

JANINE LEICHT HELFST COLLAÇO , *1967 – +2024 OBITUÁRIO

JANINE LEICHT HELFST COLLAÇO, *1967 – +2024 OBITUARY

JANINE LEICHT HELFST COLLAÇO, *1967 – +2024 OBITUARIO



Figura PPGAS/UFG

Ellen Fensterseifer Woortmann ¹

RESUMO

Trata-se do obituário de Janine Leicht Helfst Collaço, doutora em Ciência Social e professora da Universidade Federal de Goiás, Brasil, falecida em 5 de setembro de 2024.

Palavras-chave: Janine L.H.Collaço; Antropologia da Alimentação; Obituário.

ABSTRACT

This is the obituary of Janine Leicht Helfst Collaço, Social Anthropology professor at the Universidade Federal de Goiás, Brazil, died at september 05, 2024.

Keywords: Anthropology of Food; Contemporary Food Identity; Globalization and Commensality.

RESUMEN

Constituye el obituário de Janine Leicht Helfst Collaço, Doctora en Ciencias Sociales (Antropologia Social) y profesora de la Universidade Federal de Goiás, Brasil, fallecida en 05 de setiembre de 2024.

Palabras clave: Janine L.H.Collaço; Antropología de la Alimentación; Obituario.

¹ Doutora em Antropologia Social, professora pesquisadora do Depto de Antropologia Social da Universidade de Brasília. E-mail: ellen@unb.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7391-9699>

Janine nasceu em Montevidéu, em 26 de junho de 1967. Era filha de Hans Helfst, alemão que, ainda garoto, fugiu dos horrores e da destruição provocados pela Segunda Guerra Mundial na Europa, buscando refúgio no Uruguai. Sua mãe, Janet Leicht, era uruguaia, filha de imigrantes suíços. Aos seis anos de idade, Janine e sua família mudaram-se para o Rio de Janeiro, onde permaneceram por dois anos. Em seguida, estabeleceram-se em São Paulo, cidade onde ela passou a estudar no renomado Colégio Rio Branco.

Concluída essa etapa da formação escolar, entre 1985 e 1989 Janine cursou a graduação em Administração de Empresas na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP). Ela relata que foi no final da graduação que viveu seu turning point acadêmico: um redirecionamento decisivo da Administração para a Antropologia Social. Em seguida, ingressou no mestrado na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP).

Sob a orientação do professor Vagner Gonçalves da Silva, em 2003 Janine defendeu sua dissertação de mestrado, considerada original para a Antropologia da época, com o título Restaurantes de comida rápida: soluções à moda da casa¹.

Em suas palavras,

a pesquisa tem ...como recorte empírico (a) observação de três praças de alimentação localizadas em shopping-centers na cidade de São Paulo". A "crescente aquisição do hábito de "comer fora" no cotidiano da vida dos moradores dos centros urbanos, sobretudo nas últimas décadas, tem produzido modificações nos modos pelos quais o ato de se alimentar e o alimento são representados em termos dos valores sociais a eles associados. Distinções do tipo "comer fora" e "comer em casa", "comida" e "refeição", "restaurantes tradicionais" e "fast-foods"... enfim, estas e outras categorias nativas expressam importantes transformações nas representações produzidas pelas pessoas sobre a relação entre alimento e indivíduo, alimento e espaço, alimento e tempo, apenas para citarmos as mais evidentes...os modos pelos quais as escolhas pessoais associadas ao ato de comer (expressas em termos do que, onde, quando, como e com quem comer) referendam tendências mais gerais de uma sociabilidade urbana em constante transformação.

Paralelamente ao mestrado e, posteriormente, durante o doutorado, Janine assumiu o desafio da docência como professora da Faculdade Anhembi Morumbi, atuando no recém-criado curso de Gastronomia – o primeiro do país.

Em 2005, ela e sua família nuclear transferiram-se de São Paulo para Brasília, iniciando uma nova etapa de vida pessoal e profissional. Contratada como professora visitante do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (UnB), entre 2009 a 2011, Janine desenvolveu diversas atividades acadêmicas. Dentre elas, destaca-se sua participação no Grupo de Pesquisa do CNPq Memória e Patrimônio Alimentar, liderado pelas professoras Esther Katz e Ellen F. Woortmann.

Segundo seu próprio relato, os diálogos estabelecidos nas reuniões do Grupo – especialmente com mestrandos, lideranças rurais, indígenas e indigenistas vinculados ao CDS/UnB – ampliaram significativamente sua área de interesse, que até então se concentrava no consumo alimentar urbano-contemporâneo paulistano. A partir dessas experiências, Janine passou a incorporar em suas reflexões questões relacionadas à alimentação rural, indígena e às tradições alimentares latino-americanas.

Novamente sob a orientação do professor Vagner, Janine defendeu, em 2009, sua tese de doutorado, amplamente elogiada: Sabores e Memórias: cozinha italiana e construção identitária em São Paulo².

Em seu resumo da tese, Janine afirma que:

a tese apresenta uma discussão do papel da cozinha na formação de identidades. ...A etnografia foi conduzida em restaurantes que ofereciam uma cozinha particularmente emblemática para a cidade de São Paulo, a italiana, ... com memórias de proprietários desses estabelecimentos... intimamente associados ao processo de imigração: o início do processo no começo do século XX aos anos 1950 e 1960 que trouxeram novos imigrantes italianos do pós-guerra para uma cidade tomada pela modernidade e, finalmente, os anos de globalização, especialmente após a nomeação da cidade como Capital Mundial da Gastronomia, em 1997.

Durante o ano de 2011, Janine atuou como professora substituta no Departamento de Antropologia da UnB. No ano seguinte, foi aprovada em concurso público para professora da área de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (UFG), estabelecendo-se em Goiânia em 2013.

Segundo sua própria avaliação, o novo contexto de trabalho a estimulou profundamente, oferecendo-lhe suporte institucional e emocional para colocar em prática novas iniciativas na docência, na orientação de alunos e na ampliação de novos horizontes profissionais na pesquisa.

Ainda em 2013, ano de sua contratação na UFG, a doce e sempre dinâmica Janine formulou e passou a coordenar o Grupo de Estudos em Consumo, Cultura e Alimentação (GECCA), marco importante e esteio de sua profícua vida acadêmica. Entre 2014 e 2017, exerceu também a função de vice-diretora da Faculdade de Ciências Sociais da UFG.

No atual e consolidado grupo de pesquisas da UFG por ela coordenado, uma série de pesquisas de relevância foi desenvolvida, várias delas sob sua liderança até os últimos anos de sua vida. Para a realização desse trabalho, Janine contou com a competente interação e o apoio de colegas dos departamentos de Antropologia e Nutrição, assim como de seus alunos de graduação, pós-graduação e pós-doutorado. Destacam-se, entre os colaboradores mais próximos, os professores Talita Prado Barbosa Roim, Filipe Augusto Couto Barbosa e Carolina Cadima Nazareth.

As pesquisas realizadas compõem uma trajetória que Janine sempre encarou como um campo de estímulos, desafios a serem enfrentados e uma constante abertura para novos horizontes etnográficos e teóricos. Dentre os principais projetos mencionados em seu currículo, destacam-se:

- Cidades e (l)migração: transformações culturais da alimentação. 2012-2015, desativado.
- Internet e Discursos sobre o Corpo: um estudo sobre sites de alimentação saudável. Com o Depto de Nutrição da UFG, 2014-2017, concluído.
- Consumo e Cidades: o acesso ao alimento considerado saudável no contexto urbano. CNPq, 2015, em andamento.
- Saberes, Práticas e Soberania Alimentar da Cultura Regional do Centro-Oeste do Brasil. MCTI, 2017, em andamento.
- Centro de Ciência e Tecnologia em Soberania e Segurança Alimentar da Região Centro-Oeste. MCTI, 2018, em andamento.
- Segurança, soberania e justiça alimentar: uma análise sob a perspectiva do acesso ao alimento no contexto urbano e observatórios de alimentação. FIOCRUZ e Universidade de Barcelona, 2018-2019, concluído.
- Pesquisa com vistas à Instrução do Processo de Reconhecimento do Ofício de Quitandeiros como Patrimônio Cultural do Brasil. IPHAN, 2023, em andamento.

O notável empenho pessoal e acadêmico de Janine fez com que, mesmo diante de limitações de saúde, ela mantivesse uma produção intelectual de alto nível e ainda cumprisse dois estágios pós-doutorado.

O primeiro foi realizado em 2018 e 2019, sob a supervisão da prestigiada professora Denise Oliveira, do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Diretoria Regional da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), em Brasília. Nessa oportunidade, Janine concentrou seu trabalho na análise dos modelos de gestão dos observatórios de alimentação.

O segundo estágio pós-doutorado, em continuidade ao anterior, foi realizado em 2019, sob a supervisão do professor Jesús Contreras Hernández, referência internacional nos estudos sobre alimentação, vinculado ao Departamento de Antropologia Cultural e História da América e África, da Universidade Autônoma de Barcelona.

Vale ressaltar que o tema de seu último pós-doutorado – centrado na segurança, soberania e justiça alimentar – contribuiu significativamente para o fortalecimento de laços e o desenvolvimento de atividades acadêmicas conjuntas com a professora Andrea Montozo, do Departamento de Nutrição da UFG. Esse diálogo resultou no compartilhamento de redes e plataformas com outras reconhecidas lideranças e grupos de pesquisa sobre alimentação, como Renata Menasche, Mônica Abdala, Ceres VÍctora, entre outras.

Em uma abordagem antropológica bastante original, Janine propunha que a cidade é um espaço privilegiado de encontro entre distintos grupos culturais, cada qual com seus modelos e práticas alimentares. Nesse cenário, atuam diretamente processos de consumo, apropriação do espaço e disputas sobre o que é considerado saudável, confrontando lógicas que vão desde o discurso científico e médico até os saberes cotidianos, populares e domésticos.

Ela ressaltava, ainda, que “alguns eixos se revelaram instigantes ao longo destes anos”, especialmente as noções “de corpo, cidade e consumo, vinculados ao saudável e ao acesso ao alimento no contexto urbano pensados sob a perspectiva do consumo alimentar que permitirá, ainda, desenvolver alguns aspectos sobre os conceitos segurança, soberania e justiça alimentar.”

Merece destaque o fato de que, para Janine, a leitura dos textos de Julie Guthman(3), especialmente sua conceituação dos food deserts, foi fundamental para o direcionamento de suas pesquisas mais recentes. A partir dessas obras, surgiram uma série de inquietações significativas, especialmente em relação às questões da obesidade, dos altos índices de glicemia em áreas urbanas e das dificuldades enfrentadas por determinados grupos sociais no acesso a uma alimentação considerada saudável.

Janine concordava com Guthman ao afirmar que o problema é mais profundo do que a simples ausência de alimentos saudáveis. Em vez de naturalizar ou aceitar passivamente o modelo do equilíbrio calórico como padrão universal, ela defendia a necessidade de considerar a variedade de modelos culturais presentes nos grupos urbanos e suas diferentes interpretações sobre corpo, alimentação e saúde.

Nesse quadro, Janine também concorda com a autora ao afirmar que “não basta oferecer alimentos considerados saudáveis pelos especialistas, mas discutir as bases dos sistemas alimentares e avaliar os meios pelos quais seria possível alterar o acesso desigual a diferentes tipos de alimentos”. Neste ponto, ambas apontam para a relevância de movimentos sociais que pregam o que poderia ser definido como “justiça alimentar”.

Em anos mais recentes, Janine expandiu as pesquisas do GECCA ao estabelecer um produtivo diálogo à nível nacional com o IPHAN, sobre patrimônio e alimentação, e sobre ofícios tradicionais ligados à alimentação, nos quais as mulheres detêm o protagonismo, como é o caso das quitandeiras de Minas Gerais.

Se, por um lado, ela estende suas pesquisas ao plano nacional, por outro formula e desenvolve um projeto de adensamento de pesquisa regional, com a criação do Centro de Ciência e Tecnologia em Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional da Região do Centro Oeste – saberes, práticas e soberania alimentar da cultura regional do Centro-Oeste do Brasil.

Janine passa, então, a integrar uma destacada geração de acadêmicas que realizam pesquisas sobre alimentação e que, desde a virada do milênio, vêm incorporando questões de gênero e analisando a alimentação no âmbito dos fenômenos sociais. Destarte, ao desnaturalizar o consumo alimentar, Janine

OBITUÁRIO

DOI 10.35953/raca.v6i2.221

intensifica as relações da Antropologia da Alimentação com outras áreas do conhecimento, seus espaços e dimensões.

Se a trajetória acadêmica de Janine se mostrou exemplar por sua competência como professora e pesquisadora, essa mesma trajetória também foi marcada por fortes vivências e realizações pessoais significativas. Ela se casou com o jornalista e empresário Alcyr Duarte Collaço Filho, com quem teve duas filhas que, em suas palavras, serão sempre as “minhas meninas”. Para a sua alegria e orgulho como mãe, Maria Eleonora e Maria Eugênia seguem carreiras exitosas em Goiânia.

Janine faleceu aos 57 anos, em sua casa, em Goiânia, no dia 5 de setembro de 2024. Seu espírito forte e batalhador lhe deu forças, coragem e consolo para, após uma difícil e dolorosa luta, seguir o seu destino. À família enlutada, aos amigos, colegas e alunos, nossos mais sinceros pêsames.

E à mulher, professora, pesquisadora e administradora Janine Helfst Leicht Collaço, pela sua inestimável contribuição aos estudos da Antropologia da Alimentação, nossa admiração, gratidão e homenagem!

REFERÊNCIAS

1. Collaço JHL. Restaurantes de comida rápida: soluções à moda da casa - representações do comer em restaurantes de "comida rápida" em praças de alimentação em shopping-centers [dissertação]. São Paulo: FFLCH/USP; 2003.
2. Collaço JHL. Sabores e memórias: cozinha italiana e construção identitária em São Paulo [tese]. São Paulo: FFLCH/USP; 2009.
3. Guthman J. Bringing good food to others: investigating the subjects of alternative food practice. *Cult Geogr.* 2008;15(4):425-31. doi:10.1177/1474474008094315